

O NORTE

do

DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS

A Biblioteca Nacional de Lisboa
Rua Ocidental ao Campo Grande, 83
Lisboa - 5



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Março de 1972

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 42307 — N.º 462

No render da guarda

Por portaria emanada do Ministério do Interior, já publicada no D. G. de 14 de Março, foi nomeado Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, o ilustre filho deste concelho, nascido na Várzea Redonda, Senhor José Simões de Abreu, que passou grande parte da sua vida na província de Moçambique.

Vai o Senhor Simões de Abreu, no próximo dia 27 do mês em curso, assumir solenemente as responsabilidades inerentes ao alto cargo, funções que já lhe não são desconhecidas, visto já ter servido a administração local como vereador e mais tarde, durante quatro anos, como vice-presidente cujo exercício vai deixar quando tomar posse de Presidente.

Está portanto, o novo titular do mais alto cargo de administração concelhia, familiarizado com as realidades económicas e financeiras da Câmara, e com as suas necessidades mais prementes. Com as justas e realizáveis aspirações dos figueiroenses, e portanto nas melhores condições possíveis para, com as suas inegáveis faculdades, fazer ouvir junto do Governo da Nação a voz da justiça que desejamos, e da razão que nos possa assistir dentro daquela igualdade que merecemos, no surto de melhoramentos que ultimamente têm estado a receber os concelhos rurais.

O novo presidente ao aceitar o cargo, em que vai ser o quarto durante os últimos quarenta anos, não desconhece as lutas, que se podem chamar heróicas, travadas pelos seus antecessores. Habitado à gestão de empresas particulares, não receará a administração dos bens públicos, para a qual entra com o louvável desejo de servir. Para bem do concelho e valorização da obra que vai encetar, torna-se indispensável que todos nós, e cada um por si, seja um colaborador ao serviço da colectividade.

Não tenhamos ilusões! O progresso nasce da união. E não, figueiroenses, não somos de mais para nos podermos dar ao luxo de vivermos divididos, isolados, ou alheios à causa pública.

Colaboração é palavra que encerra um sentido muito lato. Até no anonimato se pode prestar valiosa colaboração em prol da comunidade, muito especialmente no zelo de tudo quanto seja de logradouro público, criando gosto por sermos úteis à sociedade em que vivemos.

Ao augurarmos ao Senhor José Simões de Abreu as maiores facilidades e felicidades no novo cargo, «O Norte do Distrito» oferece-lhe a sua leal colaboração a bem de Figueiró, que o mesmo é dizer: a Bem da Nação.

Exportação de madeiras

A vila de Figueiró dos Vinhos — Sintra da Beira Litoral — é conhecida mais pela qualidade do que pela quantidade dos seus vinhos. A produção destes, tem vindo a diminuir ano após ano, salvo erro, devido à grande falta de Mão de Obra que se faz sentir, e mais pela pouca produtividade desta, em relação aos preços que tem atingido ultimamente.

A falta de Mão de Obra, não é característica, somente desta região, mas estende-se a todo o país, dado que a emigração autorizada e clandestina para os países da Europa se continua a processar duma maneira tal que, na maior parte das vilas e aldeias, principalmente do interior, a sua população é constituída por velhos, mulheres ou crianças.

Fenómeno característico da época, com repercussões futuras. Deixa-se de produzir vinho por

ficar por um preço exagerado. E com o pouco que se produz tem pouca procura, porque quem o bebia, na sua maior parte emigrou.

Mas o lavrador não pode parar. Vira-se para a produção de outros productos. E destes, há que escolher os que exijam a mais simples e menor quantidade de Mão de Obra, que dê maior rentabilidade ao lavrador. Talvez, a razão da tendência a plantação de eucaliptos e pinheiros. Estes, sabemos nós, Figueiroenses, por experiência própria, que tem contribuído para o desenvolvimento do lugar do Chávelho, graças à fixação da Indústria de Serração de Madeiras, que transforma a madeira bruta, em madeira de maior classificação desde a prancha à caixinha, cuja exportação para os países da E. F. T. A., Mercado comum e do Médio Oriente,

A Página 3

No Serviço da Pátria

Já se encontra em Cabinda no cumprimento de sua missão militar nosso prezado conterrâneo e brioso furriel miliciano Sr. Jorge Manuel David Campos.

Fenando Lopes Mendes

Numa Clínica de Coimbra, foi submetido a uma melindosa operação cirúrgica o nosso estimado amigo e conterrâneo, Senhor Fernando Lopes Mendes, conceituado Comerciante nesta vila.

Nos últimos dias tivemos a agradável notícia de suas sensíveis melhoras, com que nos regozijamos. Desejamos-lhe progressivo bem estar.

CASA da COMARCA

de Figueiró dos Vinhos

No dia 1 de Fevereiro do corrente ano, em assembleia geral ordinária, foram eleitos os novos corpos gerentes da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, colectividade prestigiosa que tem a sua sede em Lisboa.

Publicamos a seguir o nome dos novos dirigentes e respectivos cargos.

Assembleia Geral—Presidente—A'lvoro Francisco dos Reis; Vice-Presidente—José Carlos Simões dos Santos; 1.º Secretário—A'lvoro Henriques dos Santos; 2.º Secretário—António Santos Estêvão de Castro; 1.º Vogal—Franklim Costa; 2.º Vogal—Franklim Henriques Ramos.

Direcção — Presidente—Pedro João Pereira Coutinho Gomes; Vice-Presidente—José Alberto Simões Rodrigues; Tesoureiro—Germano José Rodrigues; 1.º Secretário—César David Joaquim; 2.º Secretário—Joaquim Mendes; 1.º Vogal—Miguel Bastos Lopes; 2.º Vogal—José da Conceição Fonseca; 1.º Vogal Suplente—João Manuel Miranda Bagina; 2.º Vogal Suplente—Domingos Rodrigues.

Conselho Fiscal—Presidente—Dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira; Vice-Presidente—José Francisco Alves; Relator—Eng.º Jaime da Conceição Silva; Suplente—David Freitas de Carvalho.

Conselho Regional—Figueiró dos Vinhos—Dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira; Campelo—Carlos Rodrigues Antunes; Arega e Aguda—A'lvoro Henriques dos Santos; Pedrógão Grande—César David Joaquim; Castanheira de Pera—José Rodrigues; Coentral—Fernando Filipe de Carvalho; Vila Facaia—Abílio Lopes Branco.

Delegados à Federação—Efectivo—António Santos Estêvão

Mil novecentos e setenta e dois

Ano de grandes efemérides da comunidade Luso-Brasileira

Em Abril deste ano, o Chefe do Estado vai atravessar o Atlântico, para se dirigir ao Brasil, acompanhando os restos mortais do seu imperador, Dom Pedro I, que foi também rei de Portugal. Desde o primeiro dos brasileiros, hierárquicamente falando—o Presidente Medici—ao mais humilde cidadão da grande república sul-americana, aguardam, com indiscutível entusiasmo o Almirante Américo Thomaz. Todos, embora o queiram, não poderão manifestar-lhe o calor da sua admiração—é certo. Mas uma imensa mole humana há-de acolhe-lo, por toda a parte, com uma respeitosa homenagem.

Ainda há pouco, ouvimos a propósito desta viagem, as declarações do doutor Negrão de Lima, que foi embaixador do Brasil no nosso País e exerceu, depois, as funções de governador do Estado da Guanabara. Falando ao locutor Fialho Gouveia, através da Televisão, aquele ilustre homem público brasileiro foi peremptório: o Brasil espera o venerando Presidente da República Portuguesa ansiosamente para lhe tributar a consideração e a estima que tem sabido despertar no país irmão.

O Mundo Português celebra neste ano (celebração essa a que os brasileiros se associam de todo o coração) o quarto centenário da publicação de «Os Lusíadas», a nossa epopeia nacional, recordando com uma emoção maior que a habitual, o génio de Luís de Camões, cantor insigne das glórias pátrias.

Obras na Igreja

Recomeçaram no passado dia 20 do mês corrente as obras da Igreja Matriz.

Uma equipa de operários especializados vão agora renovar as pinturas e intruduzir beneficiações nos altares.

Entretanto a Igreja continua aberta ao culto.

de Castro; Suplente—Miguel Bastos Lopes.

Fazendo votos para que a Casa da Comarca seja cada vez mais forte elo de ligação entre os figueiroenses, pedroguenses, e castanheirenses radicados na capital, e ainda entre a própria associação e as autarquias dos três concelhos que constituem a Comarca, felicitamos sinceramente os novos dirigentes.

Também o sesquicentenário da independência do Brasil, que igualmente se comemora em 1972, interessa de igual modo portugueses e brasileiros, unidos, cada vez mais, por uma crescente e sólida amizade, que se fortalece incessantemente a bem das conveniências comuns aos dois países. Se o Brasil é grande em extensão territorial e recursos vários, o Todo Nacional Português não lhe fica aquém. Ligados como estão, e vivendo sempre em compreensão mútua—representarão poderosa alavanca para o progressiva Terra.

O quinquentenário da primeira travessia aérea do Atlântico Sul efectuada pelos gloriosos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, é ainda uma efeméride comum a portugueses e brasileiros. Utilizando minúsculos hidro-aviões e empregando processos de navegação astronómica, descobertos por Gago Coutinho—essa viagem memorável figura, em letras de ouro, na História da Aviação.

Em 1572, veio a lume primeira edição de «Os Lusíadas», no reinado de Dom Sebastião, que concedeu a Luís de Camões a tença anual de quinze mil réis, importância não insignificante para a época; em 1822, na localidade de Ipiranga, próximo de São Paulo, ouviu-se o famoso «grito» da independência, preferido por Dom Pedro I e, finalmente, em 1922, Gago Coutinho e Sacadura Cabral realizaram a notável travessia aérea Lisboa-Rio de Janeiro, que impressionou o Mundo. A comemoração fraterna destas três efemérides vai, pois, tornar o 1972 um ano muito especial e importante para a Comunidade Luso-Brasileira.

Augusto de Oliveira

Electrificação das Bairradas

Devido ao tempo Invernoso que se tem feito sentir, foi prejudica do oritmo de aceleração que em princípio se verificou na electrificação das Bairradas.

Apesar dessa contraiedade espera-se para breve a sua inauguração.

Estrada do Bairrão

Estão iniciados os trabalhos de terraplanagem da estrada do Bairrão.

Prevenção Rodoviária

— Realizou-se em Berlim, de 17 a 21 de Janeiro, o III Festival de Filmes de televisão sobre a Prevenção Rodoviária. O Júri foi presidido pelo Sr. Humberto Albarraque, Presidente do Conselho Directivo da *Prevenção Rodoviária Portuguesa*. Em representação da P. R. P. estiveram presentes os Senhores Tenente Coronel Baptista Rosa e Dr. Moreira de Castro, dos Corpos Directivos da Associação.

Simultaneamente realizou-se uma reunião da Prevenção Rodoviária Internacional na qual tomou parte a delegação portuguesa.

— Em Maio terá lugar, em Belgrado, a Final da X Taça Escolar Internacional, na qual Portugal participará, através da *Prevenção Rodoviária Portuguesa*. Recordam-se que foram estudantes portugueses os vencedores das duas últimas competições, realizadas em 1970 em Paris e em 1971 em Lisboa.

— No dia 28 de Janeiro realizou-se, na sede da *Prevenção Rodoviária Portuguesa*, a reu-

nião anual dos Associados Aderentes, para eleições de 24 novos delegados à Assembleia Geral.

— A velocidade encontra-se permanentemente limitada na Suécia. Nas estradas o limite varia entre os 70 e os 90 Km/h.. Em relação aos dois primeiros dias limites de velocidade, os resultados são satisfatórios. Por outro lado, os acidentes nas autoestradas aumentaram de 40%, pondo-se a hipótese de reduzir o limite de velocidade.

Na Grã-Bretanha onde a taxa legal de alcoolemia se fixou em 1967 nos 80 miligramas por litros de sangue, o número de vítimas de acidentes diminuiu de 5%, enquanto o volume da circulação aumentou de 10%.

— Na Alemanha, onde a inspecção técnica dos automóveis ligeiros particulares se realiza de dois em dois anos e a dos pesados e táxis, anualmente, a estatística diz que 1,8% dos acidentes são provocados por deficiências mecânicas.

Contribuição Predial Reclamações

EDITAL

Alípio da Assunção Sol, Chefe da Repartição de Finanças do concelho de Castanheira de Pera.

Faz saber que, de harmonia com estabelecido no artigo 147.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45 104, de 1 de Julho de 1963, estarão patentes, para exame e reclamação dos contribuintes os elementos constantes das cadernetas resultantes da avaliação geral da propriedade rústica a que se procedeu recentemente neste concelho, durante 30 (trinta) dias, com início em 1 de Abril próximo.

Roga-se e solicita-se a todos os interessados que o façam sem atropelos nem aglomerações e, muito especialmente, que não aguardem os últimos dias do prazo indicado, para o exame das mencionadas cadernetas, o que prejudicará, como é óbvio, o bom andamento da mesma reclamação.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nesta Repartição de Finanças e nos lugares de estilo, além de outros meios de publicidade a utilizar, para um completo conhecimento do assunto.

Repartição de Finanças do concelho de Castanheira de Pera, 13 de Março de 1972.

O Chefe de Repartição de Finanças,
Alípio da Assunção Sol

A verdadeira amizade Por Frei Heitor Pinto

Os amigos que, podendo fazer boas obras a seus amigos, lhas não fazem, e no tempo da necessidade se arredam e retiram, não têm de amigos mais que o nome, e podem ser condenados como de furto.

Assim como a sombra nos não acompanha senão quando nos alumia o Sol, mas, toldando-se de nuvens o ar, logo desaparece, assim há aí alguns que nos não acompanham senão no resplendor da prosperidade, mas, vindo a adversidade, logo desaparecem.

Não quero amigos que me sigam quando me dá a claridade que isso faz a sombra, mas que me acudam às necessidades com obras e conselhos e claros sinais de inteira benevolência, e que tenham para mim, como eu tenho para eles, abertas as arcas e as estranhas; porque nunca teria vazia a mão do benefício quem tem o coife do coração cheio de amor.

Os leais amigos não de ser participantes no prazer e no pesar, na riqueza e na pobreza.

Indo um dia dois homens, um muito rico, outro muito pobre, disseram a Teotrasto, discípulo de Aristóteles, que aquele dois homens eram amigos e o Teotrasto disse:

— Pois como é logo um rico e outro pobre?

Não parece amigo o que não é participante na vítima do amigo, próspera ou adversa.

Prédio

composto de 3 moradias

Vende-se

junto à cadeia desta vila.

Tratar com José da Silva Flora.

Choques, Golpes e Acidentes

Um carrinho de mão parece ser bastante inofensivo. Não deviam ser causa de muitos acidentes mas, no entanto, são.

O problema não reside no próprio carro. Normalmente ele está com quem o maneja. Vamos, pois, falar de uma classe de acidentes que sucedem com carrinhos de mão—aqueles em que o operador choca contra qualquer coisa.

Dois são os motivos pelos quais se vai de encontro a um pilar, uma máquina ou uma parede, e fazem projectar o condutor e a carga, por vezes a grande distância: o primeiro é um espírito ausente e olhos distraídos e o segundo uma carga que impede a visão.

Quando ao primeiro factor, ninguém pode fazer nada, a não ser o próprio. Qualquer distração leva ao afastamento da vista do caminho certo, o que atrai o acidente.

Assim, deixe as suas preocupações para mais tarde e não sonhe acordado. As brincadeiras com os seus colegas não são sinónimo de amizade, pois elas poderão levá-lo ao acidente.

Agradecimento

A família de D. Maria da Conceição Soares Henriques recentemente falecida nesta vila, na impossibilidade de agradecer directamente por falta de endereços a todas as pessoas que durante a doença se interessaram pelo seu estado, e bem assim às que a acompanharam à última morada, e ainda a todos quantos lhes manifestaram pesar pelo seu passamento, vêm por este meio manifestar o seu reconhecimento.

Aldeia de Ana de Avis Casa de habitação Vende-se

Bom local, À Beira da estrada, com locadouros.

Aceitam-se ofertas. Informa Joaquim da Silva, Rua Major Neutel de Abreu, ao Barreiro Figueiró dos Vinhos.

Visado pela Comissão de Censura

Sensacional!

Figueiró dos Vinhos

Reconstrução de Colchões de Molas

Estofagem de Mobílias simples ou de estilo

Renovação parcial ou total de interiores em Automóveis — Beleza nos acolchoamentos Perfeição e bom gosto

Mário Estofador (Mário Santa Eufémia Cachucho)

Trabalha por conta própria na Oficina Barreiros

Telefone 42184 P. F.

Uma solução para cada caso ● todos os casos com solução

Confie-nos o seu problema de estofos

Estofador é a nossa profissão

Manuel Henriques Coelho

Fábrica de artigos de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras, Grolhagens para construção civil, manilhas, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim Pedrógão Grande

Especialidade Regional de Figueiró dos Vinhos

CONFETARIA

PÃO DE LÓ "BOAFATIA"



O MELHOR PÃO DE LÓ (MARCA REGISTADA N.º 110545)

SANTA LUZIA

de A. C. Campos Telefone 42 129 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Velhada Assunção

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MUDANÇAS

TRANSPORTE AO QUILOMETRO SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

Leia e divulgue este JORNAL

Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos

Freguesia de AGUDA

Campanha da compra de uma Ambulância

(Continuação do número anterior)

Transporte 92 417\$50

LISTA N. 5

Freguesia de CAMPELO

Lugares de Trespostos, Ponte Fundeira e Peralecovo

Listas a cargo do Sr. José dos Santos

José dos Santos	100\$00
D.ª Maria Martinho Simões	100\$00
Alfredo Domingos Marques	100\$00
António Simões	50\$00
João Fernandes Alves	50\$00
Abílio Martins	50\$00
Manuel Martins	20\$00
Álvaro Mendes	20\$00
Manuel dos Santos	20\$00
D.ª Olinda dos Santos Pereira	20\$00
Joaquim Pais	20\$00
Mário Pereira Mendes	20\$00
Porfírio Santos Coelho	20\$00
Diamantino Carvalho	20\$00
Alvaro Martins	10\$00
D.ª Liberata Maria	10\$00
D.ª Aurora dos Santos Martins	5\$00
José Felicidade Santos	5\$00
Mário Martins	5\$00

Lugares do Torgal, Porto de Oliveira e Barreira

Listas a cargo do Sr. Francisco Mendes António

Adelino dos Santos Martins	50\$00
Alberto Grácio de Almeida	50\$00
António Mendes	50\$00
Francisco Mendes António	50\$00
João Ferreira	50\$00
Manuel Júlio	50\$00
Manuel Morais Arinto	50\$00
Manuel dos Santos Duarte	50\$00
Manuel dos Santos Lopes	50\$00
Eusébio Augusto dos Santos	50\$00
D.ª Maria da Piedade	25\$00
Guilherme da Piedade Simões	25\$00
D.ª Piedade dos Reis Silva	20\$00
D.ª Isaura dos Santos Carvalho	20\$00
Manuel Simões Relvas	20\$00
José Dias António	20\$00

Lugar da Ribeira Velha

Listas a cargo do Sr. José Carvalho

Manuel da Graça Simões	100\$00
José Carvalho	50\$00
Antero Perreira Henriques	50\$00
José Maria Tomaz (Lisboa)	50\$00
Viúva de Manuel dos S. Nicolau	50\$00
Francisco Alves Nicolau	50\$00
Joaquim Lourenço Carvalho	30\$00
José de Matos Rodrigues	30\$00
Abílio de Matos Rodrigues	20\$00
Aníbal Alves	20\$00
António João	20\$00
Casimiro Rodrigues	20\$00
Joaquim dos Santos	20\$00
Luciano Simões Gomes	20\$00
Manuel Carvalho	20\$00
Vitorino da Graça Simões	20\$00
Manuel Gomes	20\$00
José Francisco	20\$00
António Mendes	5\$00

Lugar de Eiras

Listas a cargo do Sr. Amílcar de Jesus Coelho

Amílcar de Jesus Coelho	50\$00
Manuel da Conceição Carvalho	50\$00
Joaquim C. Lourenço (Lisboa)	20\$00
Alfredo de Matos Lourenço (Fontão C. Pera)	20\$00
José Martins	20\$00
D.ª Palmira de Matos Lourenço	20\$00
António Maria	10\$00
D.ª Virginia Maria	10\$00
D.ª Lídia Henriques Rosinha	5\$00
D.ª Alice da Conceição	5\$00
D.ª Leocinda H. Rosinha	5\$00

Lugar de Vale do Vicente

Listas a cargo do Sr. Manuel Simões Silva

José Francisco	50\$00
Manuel Simões Silva	30\$00
Domingues das D. Rodrigues	30\$00
Joaquim dos Santos Mendes	25\$00
Francisco Fernandes Abreu	20\$00
João Ferreira	20\$00
Manuel Jorge Dias	20\$00
Manuel dos Santos	20\$00
José Ferreira Simões	10\$00
Manuel Simões Ferreira	5\$00
Isidro Simões Silva	5\$00

Exportação de madeiras

Da Página 1

se tem acentuado ano após ano - O eucalipto, cuja exportação para os mesmos países os caracteriza por esteios ou madeira em bruto, não tem tido tanta influência em Figueiró como o pinheiro, dado não haver um centro de transformação local. E é pena.

Presentemente, a exportação de madeira em bruto, paus de esteio e classificada, atinge valores tão elevados que a tirou para o lugar cimeiro dos produtos do nosso comércio externo. Corresponde a cerca de 8,5% das exportações metropolitanas, tendo ultrapassado de longe, o valor das exportações dos produtos tradicionais, tais como, textéis, conservas, resina, vinhos e cortiça.

Só no ano de 1970, a exportação de madeira atingiu o valor de cerca de 2 milhões e 300 mil contos, cabendo às madeiras em bruto de pinheiro e eucalipto 50 mil e 35 mil contos respectivamente, para os valores, em metros cúbicos de 100 mil para o pinho e 77 mil para o eucalipto, o que corresponde a cerca de 440\$00 por m³, para este último.

Se compararmos as exportações destas madeiras em bruto no ano de 1969, verificamos que para o pinho foi de 23 mil contos e para o eucalipto foi de 19 contos!!!. Quer dizer, o valor da ex-

portação do pinho em bruto duplicou e o de eucalipto, não duplicou, mas atingiu uma cifra de quase 2 mil vezes mais no ano de 1970! Parece nos que estes valores foram consequência da reação da lavoura à política monopolista, que talvez se estivesse a processar e à oportuna intervenção da Administração nos preços, por intermédio da Corporação da Lavoura.

Cabe dizer que o valor da exportação de pasta para o fabrico de papel, em 1970, foi de 1 milhão e 400 mil contos.

Parece nos pois, dada esta evolução de valores, que se deve considerar como estímulo para a produção desta qualidade de madeiras, tanto mais que as negociações de Portugal com o Mercado Comum se apresentam com boas perspectivas.

E cada vez há mais gente.

E, portanto, cada vez se consome mais papel.

E, as cartas e as notas cada vez são mais e variadas...

Acredita-se, portanto, que o valor total da exportação destas madeiras, que abundam em Figueiró, atinja valores mais significativos, no presente e futuros anos, quer seja em madeira bruta ou transformada em pranchas ou caixinhas ou mesmo em pasta para o fabrico de papel.

PANU

Quadros e cenas da vida rústica

Da Página 4

de injustiça como de maldade.

E' fácil de compreender a grande avidez do nosso organismo, quando tem sede, pela água e não por outro líquido. E' que tem, nela, um dos seus principais elementos nutritivos cuja carência conduz, em poucos dias, à morte porque, das três partes do peso do nosso corpo, duas são de água. Demos a esta afirmação uma expressão rumérica: uma pessoa, com 60 quilos de peso, tem 40 de água e 20 de outros elementos: albumina, hidrato de carbono, açúcar, fósforo, vitaminas, gorduras, etc. E', por isso, que «Dar de beber a quem tem sede» é uma Obra de Misericórdia, instituída e recomendada, juntamente com outras, por Deus a quem deseje, depois da morte, ter um lugar reservado no Céu de onde possa, com conforto e suma ventura, assistir ao desbobinar da Eternidade na grande Bobina do tempo.

Ouvi, trabalhadores de ambos os sexos, dos nossos campos:

—Vós estais convencidos de que só estimulados pelo vinho podeis suportar os trabalhos, duros e pesados tantas vezes, do labor agrícola e, ao mesmo tempo, defender a vossa saúde. E' um erro grave de que, passados poucos anos, tendes, infelizmente, para vós, vossas famílias e para a Pátria, a prova real ou seja a doença se não a morte prematura. O que se dá é o vapor do álcool, perturbando o pensamento, dar vos a ilusão, mentirosa de que sois portadores de energia inesgotável. Nestas condições, levados pelas lindas falsas da ilusão, despendeis um esforço superior ao permitido pela energia normal produzida pela vossa máquina fisiológica. Quando assim é, a energia complementar tem de ser retirada das reservas destinadas à conservação do vosso corpo e saúde. Daqui resulta um esgotamento que, a repetir-se diáriamente e e por alguns anos, leva, sem dúvida, à perda antecipada da saúde e talvez da vida. Trabalhadores e meus Amigos, bebei vinho mas respeitando as regras que a sabedoria dos séculos nos ensina e são: Conta, peso e medida.

José Rodrigues Dias

Declaração

Sesaltina da Luz Mendes Curado, viúva de António Curado d'Almeida Júnior, vem declarar para os devidos efeitos legais, que tendo passado o seu estabelecimento comercial, com sede em Figueiró dos Vinhos, em 7 de Maio de 1962, a seu filho, Joaquim Mendes de Abreu, não se responsabiliza por quaisquer dívidas que o mesmo contraiu após aquela referida data ou venha a contrair para o exercício do seu comércio.

Sesaltina da Luz Mendes Curado

"O Norte do Distrito"

Novos assinantes

De harmonia com o procedimento usual nestes casos, e até conforme normas estabelecidas e postas em prática, consideramos incluído no número dos nossos prezados assinantes, quem não devolve o jornal até ao terceiro exemplar recebido.

Naquele Tempo...

«O Correio de Figueiró» 4 de Março de 1926

Para tratar da montagem dum chafariz público em Aguda, esteve naquela freguesia na passada Semana, o digno presidente da Câmara Municipal deste concelho e advogado da nossa comarca Sr. Dr. Ernesto Lacerda

Da freguesia de Arega estiveram nesta vila, dando nos o prazer da sua visita, os nossos estimados assinantes e amigos, José Inácio Fernandes, José Simões Baião, Vitorino dos Santos, Pedro Antunes, António Henriques e outros amigos nossos cujos nomes neste momento nos não ocorrem.

Da freguesia de Aguda estiveram em Figueiró os nossos prezadíssimos amigos Senhores Abílio Jorge e José Jorge Correia dignos vereadores da Câmara Municipal do nosso concelho.

Manuel Luís Agria Acometido há dias de doença súbita, quando se dirigia para a sua propriedade das Lamas, foi prontamente socorrido pelo distinto clínico Sr. Dr. Pedro Crespo de Lacerda, encontrando-se ao presente completamente restabelecido, este nosso velho amigo e opulento capitalista figueirense a quem felicitamos pelas suas melhoras.

Patrícios Beneméritos Os nossos prezados patrícios assinantes e amigos Ex.mos José Simões Paquete e irmão, abastados comerciantes em Évora, acabam de enviar quinhentos escudos para as obras do cemitério Paroquial desta freguesia, oferecendo também dois mil escudos para a escola que se vai construir na próxima e vizinha povoação de Aldeia de Ana Aviz, que foi a terra de seus dignos ascendentes e onde ainda hoje Suas Ex.ªs contam alguns parente e as maiores simpatias. E' um acto de filantropia, que nos apraz registar e que o praticaram.

Ao escolher...

Frigorífico

o seu Televisor ou Rádio

A sua máquina de Lavar

Louça ou Roupa

ou qualquer aparelho Electro-Doméstico qualquer que seja a marca

Não compre sem consultar a

Ourivesaria Lourenço em Figueiró dos Vinhos

a PREÇOS DE RECLAME

Televisores com 2.º programa a 3800\$00

Frigoríficos de 140 litros a 2500\$00

Rádios a 140\$00

Tem mais vantagem e não custa mais caro pois tem Assistência técnica permanente

Só na Ourivesaria Lourenço

Telef. 4 2105

Figueiró dos Vinhos

Quadros e cenas da vida rústica

Decorria o mês de Junho. Num manhã de Sol esplendoroso, caminhava pela estrada da Sertã, no troço Vila-Bom Jesus da Sobreira, na prática de mais um dos meus habituais, higiénicos e quotidianos passeios de, mais ou menos, cinco quilómetros que tantos são os mercados, pelo duplo percurso de ida e volta, entre Figueiró dos Vinhos e a serra das Bairradas.

A certa altura, deparou-se-me, no lado esquerdo, uma vinha, vedada ao longe da estrada por um muro de alvenaria, de altura inferior à de um homem da estatura média. O muro conserva em todo o seu comprimento, posição paralela em relação com o eixo da estrada. A meio do muro, existe um portal que, no momento da minha passagem, se encontrava aberto. Por ele, a pequena distância, pude ver, na vinha, uma barrica e junto dela um homem e uma mulher ocupados na preparação de calda de sulfato para tratamento preventivo da vinha contra o mildio. Era a mulher, quem, nesse momento, agitava, com uma vara, a calda para melhor e mais rápida dissolução das pedras de sulfato e de cal. O homem descansava, aguardando, certamente, a sua vez de prestar o mesmo serviço, enquanto outro homem, saindo pelo portal, se encaminhava na direcção da Vila, incumbido de qualquer missão misteriosa para mim. Em concordância com a saída da vinha do segundo homem, ouviu-se a mulher recomendar-lhe, com grande empenho e insistência: não se esqueça, por favor, de trazer a pinga (vinho), não se esqueça, não que estamos com muita sede.

Não desejo prosseguir neste relato sem, primeiramente, chamar a atenção dos meus caros leitores para a circunstância insólita, pouco usual porque, enquanto há homens, não se confessam mulheres, de ter sido a mulher e não o homem a pedir a pinga refrescante. Considerar o pedido como acto isolado, banal e destituído de valor, seria talvez, inocência da nossa parte porquanto é sintoma evidente de doença social, expressa por uma inversão de 180 graus nos costumes existentes há pouco mais de um quarto de século. Anteriormente à deflagração da Segunda Grande Guerra Mundial, uma camponesa sentir-se-ia ferida na sua dignidade de mulher e envergonhada se tomasse a iniciativa, entre o seu grupo de trabalho com elementos masculinos, de pedir vinho ao patrão comum. Meus Pais, que eram detedores de uma remediada casa agrícola, tiveram necessidade de contratar mão-de-obra masculina e feminina para cultivo das suas terras. Não tenho conhecimento de qualquer das suas serviços ter pedido vinho pois preferiam sem que todavia, o pedissem, café que meus Pais, livremente e de boa vontade, lhe ofereciam como reconhecimento da dureza e condições adversas em que, tantas vezes, os trabalhos agrícolas tem de ser realizados. Sabemos que, actualmente, não é assim, pelo menos na Nossa Região. As poucas mulheres (e os homens, também) que ainda se dedicam aos trabalhos agrícolas, por conta de outrem, andam permanentemen-

te sequiosas e desejosas de matar a sede não com a linfa preciosa e indispensável das fontes mas com o nectar capitoso e irreverente, tantas vezes, extraído das uvas, e, por esse motivo, não têm papas na língua que as impeçam de reclamar vinho quando o vício, mais do que a necessidade as acicata. E os patrões não têm outro remédio que não seja satisfazer-lhes a vontade para poderem contar com elas nos seus serviços. De contrário, levantam ferro e não regressam ao porto de onde partiram. E, como fiéis devotas que são de deus Baco, não querem, nas suas orações fervorosas, ficar atrás dos homens. Por isso se estes, como penitência, ingerem, individual e diariamente, 4 ou 5 litros de vinho, elas desejam penitenciar-se com um sacrifício igual pois pensam que, só, assim, deus Baco as poderá salvar do fogo que lhes arde no corpo porquanto Ele não admite o uso da água para extinção do incêndio. Ressalvo as honrosas excepções que as há, graças a Deus, para que a regra possa ser confirmada.

Confesso, com as mãos sobre o coração, que me confrangem as mulheres e os homens que, com tão grande e deplorável inconsciência, abusam do álcool não só pelos estragos irreparáveis que causam no corpo mas também no espírito. Quanto melhor lhes não seria, para a saúde física e moral, que o vinho, para além da medida julgada inofensiva, fosse substituída por copos de leite adquiridos com o dinheiro que se gastasse a menos na compra do vinho!

Conheço algumas mulheres e homens novos ainda, que, curtidores de dores e mãos em pressão sobre o fígado ou outros órgãos, andam, com frequência, a caminho dos médicos, em busca dos medicamentos que lhes aliviem, em primeiro lugar e, depois, lhes curem os órgãos doentes cujo equilíbrio o álcool, cruelmente, comprometeu a ponto de, não raras vezes, provocar o despenhamento no abismo da morte.

Todos nós, infelizmente, temos conhecimento de muitos exemplos destes que não serão apenas lamentáveis se nós, os vivos, os sobermos, aproveitar como lições úteis para nós. É preciso que se diga em alta voz e se escreva em letras de caixa alta que, quando o nosso organismo tem sede, o único líquido que pode satisfazê-la, inteiramente, é a água pura. Os outros líquidos quando bebidas, contribuem para torná-la maior. Neste aspecto como em muitos outros, os animais irracionais podem dar-nos preciosas e úteis lições. Servi, por exemplo, a animais domésticos vinho em vez de água. Morrerão, estoicamente, de sede mas não bebem o vinho que sabem, por instinto, não ter para eles qualquer valor alimentar e, antes, se comportaria como um veneno perigoso para a sua integridade física. Os animais selvagens comportar-se-iam da mesma maneira, já vi, em criança, um sapo embriagado porque alguém o obrigou, com crueldade, a ingerir vinho. Os seus movimentos descontrolaram-se como os dos homens no mesmo estado, dando origem a riso com tanto

A Página 3

CASAMENTO

No dia 12 do mês corrente, na Igreja da Sé Nova, em Coimbra, teve lugar a cerimónia do casamento da Senhora D. Isolina Rosa Prior Ladeira, nossa estimada conterrânea, distinta professora do ensino primário em Mindelo, Vila do Conde, prenda da filha da Senhora D. Lucinda Rosa Prior Ladeira e do Sr. Cipriano da Silva Ladeira, considerado comerciante nesta vila, com a Senhor José Maria Barbosa Alves Pereira, ilustre engenheiro civil, filho da Senhora D. Adélia Coelho da Silva Barbosa e do Sr. Dr. Acácio José Alves Pereira, distinto médico em Paredes, onde é também Presidente da Câmara Municipal.

Do auspicioso enlace presidido pelo Rv. Padre José Saraiva, foram padrinhos da noiva a Senhora D. Isolina Maria Barreiros Duarte, viúva do saudoso médico Dr. Domingos Duarte, e Senhor José Lucas Prior, considerado comerciante e tio da Noiva.

O noivo teve por padrinhos seus extremos pais.

Após o acto religioso, foi servido aos convidados um opíparo e fino copo de água cuja confecção esteve a cargo de uma das mais afamadas casas da especialidade da Lusitana Atenas.

O jovem casal a quem auguramos um lar feliz sob as bênçãos de Deus, partiu em digressão nupcial pelo País e vai fixar residência na Foz do Douro.

Gente Nova

No dia 8 do mês corrente, nasceu na Maternidade de Alfredo Costa, em Lisboa uma linda menina à qual foi dado o nome de Anabela.

São seus pais a Senhora D. Maria da Conceição Mendes Simões e seu marido Senhor Leonel de Jesus Simões, natural da Lavandeira e motorista dos Móveis Olaio em Sacavem.

Desejamos felicidades para a Anabela e cumprimentamos os extremos pais.

Pagamento de Assinaturas

Procederam à regularização das suas assinaturas nos últimos dias, pessoalmente na nossa Redacção ou por outras vias, os nossos prezados assinantes, cujos nomes damos a seguir, apresentando a todos os nossos sinceros agradecimentos.

Fernando Libório Marques, Figueiró dos Vinhos; Pedro Santos Gonçalves Antunes, Lourenço Marques; Manuel Dias de Jesus Silva, Figueiró dos Vinhos; Alexandre da Conceição Costa, Aldeia Ana de Avis; Adelino Napoleão, Figueiró dos Vinhos; Leonel de Jesus Simões, Sacavém; Joaquim Maria Mendes, Amadora; Francisco Dias, Bairradas; Adelino da Silva Simões, Cabaços; Joaquim da Silva, Figueiró dos Vinhos; Moisés da Silva Dinis, Angola; António Paiva Dinis, Bairradas; Alfredo Nunes, Ervideira; Anibal da Silva Simão, U. S. A.; Manuel Henriques Coelho, Pinheiro do Bolim; Alberto Garcia de Almeida, Torgal; Américo Coelho Antunes, Castanheira de Pera; Joaquim Nunes Ribeiro, Fundeiro; Amadeu Godinho dos Santos, Fontão Fundeiro;

A Caixa Geral de Depósitos no Brasil

Conforme a imprensa noticiou há dias, a Caixa Geral de Depósitos foi autorizada, por decreto assinado pelo Presidente Medici, a funcionar no Brasil, através da dependência denominada Agência Financieira de Portugal, para a realização de operações bancárias, inclusive de câmbio.

A notícia tem antecedentes que convirá recordar.

Efectivamente, aquela Agência foi criada por Decreto de 29 de Dezembro de 1887, com fundamento na Carta de Lei de 29 de Julho do mesmo ano, e autorizado o seu funcionamento no Brasil por decisão do Governo brasileiro de Julho de 1885.

As suas funções consistiam inicialmente na recolha de fundos e na fiscalização dos serviços de contabilidade e de administração dos Consulados de Portugal no Brasil e no Rio da Prata.

Por Decreto de 6 de Novembro de 1924, foi confiada à Caixa Geral de Depósitos a gestão da Agência que desde então tem sido exercida ininterruptamente por este estabelecimento de crédito.

Durante o seu longo mandato, procurou sempre a Caixa valorizar a instituição confiada à sua experiência e aos seus recursos, devendo referir-se especialmente as facilidades financeiras concedidas para a construção de edifício próprio, situado na Avenida Presidente Vargas, na parte central do Rio de Janeiro, onde se efectua o grande movimento bancário da antiga capital do Brasil.

De citar ainda a constante preocupação de melhoria dos serviços e diversificação das operações, dos quais são utentes o Estado Português e a Colónia Portuguesa no Brasil.

Entre as operações da Agência com o sector privado, são de mencionar as de câmbio, designadamente remessas de manutenção a favor de familiares de emigrantes deixados na Mãe-Pátria, a administração de bens, a representação de milhares de portugueses junto de organismos de previdência social brasileiros (Caixas de Reforma), a recepção de valores para guarda e cobrança, e outras prestações de serviço.

Este simples enunciado é suficiente para se formar uma ideia sobre a acção da Agência Financieira ao longo dos seus oitenta e cinco anos de existência, numa actividade ligada essencialmente ao interesse público.

Faltavam, todavia, na gama das suas operações, as de índole bancário em geral.

Em Junho do ano findo, após conversações realizadas em Lisboa pelos Ministros, da Fazenda do Brasil, Prof. Doutor António Delfim Neto, e das Finanças de Portugal, Dr. João Dias Rosas, na sequência da política definida

Acidente no Trabalho

Quando numa propriedade sua procedia à apanha de azeitona, caiu de uma oliveira o Senhor Adelino da Silva Paiva, zeloso cabo de ordens, residente no lugar de Corisco-Bairradas.

Depois alguns dias de internamento numa clínica de Coimbra já regressou a sua casa.

Desejamos-lhe continuação das melhoras.

pelos Governos dos dois Países aquando da memorável visita do Presidente do Conselho, Prof. Doutor Marcello Caetano, ao Brasil, foi tornado público um comunicado no qual se podia ler, além do mais, o seguinte:

A fim de dinamizar a cooperação entre as duas economias, foram iniciadas as providências para a breve instalação de uma agência do Banco do Brasil em Lisboa; por sua vez, a Caixa Geral de Depósitos ampliará as funções da Agência Financieira de Portugal no Rio de Janeiro, de modo que esta possa desenvolver novas actividades no campo do crédito comercial e financeiro.

Em resultado das diligências efectuadas por cada uma das referidas instituições, no Brasil e em Portugal foi publicado em Brasília, no dia 1 de Março corrente, o diploma do Governo brasileiro a que fizemos alusão no começo desta notícia, concedendo autorização à Caixa, através da Agência Financieira, para realizar no Brasil todas as operações bancárias, e logo a seguir a Portaria do Ministro das Finanças de Portugal, de 7 deste mês, permitiu a abertura da Filial do Banco do Brasil em Lisboa.

Verificou-se deste modo inteiro paralelismo de métodos de trabalho e perfeita unidade de vistas quanto aos objectivos a atingir, o que bem merece ser realçado.

Poder-se à ainda adiantar que tudo se encaminha no sentido de, durante o mês de Maio próximo, se proceder à inauguração da Filial do Banco do Brasil, em Lisboa, e da nova fase da Agência Financieira de Portugal, como dependência da Caixa Geral de Depósitos, no Rio de Janeiro.

Ficam assim abertos novos rumos no estreitamento de relações económico-financeiras entre os dois países irmãos

EDITAL

Agostinho Eiras do Vale, chefe da Repartição de Finanças do concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz saber que as cadernetas respeitantes à avaliação geral da propriedade rústica, deste concelho, estarão patentes, durante 30 dias a contar do próximo dia 1 de Abril, para exame e reclamação dos contribuintes com os fundamentos mencionados no art.º 269.º do Código da Contribuição Predial, e do Imposto Sobre Indústria Agrícola.

Os titulares do direito ao rendimento de prédios omissos nas respectivas cadernetas são obrigados a requerer, dentro do prazo de reclamação, que os mesmos sejam nelas inscritos.

Para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Repartição de Finanças do concelho de Figueiró dos Vinhos.

O Chefe da Repartição,
Agostinho Eiras do Vale

NOTA: Os senhores contribuintes, não devem aguardar os últimos dias do prazo para examinarem as cadernetas, a fim de se evitarem, na medida do possível, grandes aglomerações.

Devem se portadores dos documentos relativos a escrituras de partilhas e compras dos prédios rústicos feitos durante o tempo em que decorreu a avaliação do concelho.